

Shirley Paes Leme: Vagueando Entre o Desenho e a Palavra

ANA LETÍCIA DUARTE LOPES¹

NÁDIA DA CRUZ SENNA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticia.saoki@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nadiadacruzsenna@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina Arte e Gênero, ministrada pela Professora Nádia da Cruz Senna, no curso Bacharelado em Artes Visuais, cuja proposta foi de dirigir o olhar ao trabalho de artistas contemporâneas mulheres e latinas que integrassem a palavra e a escrita em seu trabalho. Dada a dificuldade em encontrar bibliografia sobre o trabalho dessas artistas, o objetivo aqui é justamente contribuir para sua visibilidade, oferecendo uma visão da intersecção entre arte e escrita através de uma análise iconológica e afetiva de uma obra.

A artista que selecionei foi Shirley Paes Leme (Goiás, 1955), artista contemporânea brasileira cuja obra passeia entre o desenho, a pintura, a gravura, e a escultura. Formada em Belas Artes pela UFMG, ela foi bolsista da Fundação Fullbright entre 1983 e 1986, o que proporcionou que também estudasse na Universidade do Arizona (1983), no Instituto de Arte de San Francisco e na University of California, Berkeley (1984), obtendo o título de Doutora em Artes pela J.F.K. University, Berkeley (1986).

Paes Leme sempre equilibrou a atividade artística com a vida acadêmica, atuando como professora na Universidade Federal de Uberlândia entre 1979 e 2003 e, atualmente, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. Ela teve participação em diversas exposições individuais e coletivas desde 1975, com destaque para:

- Bienal de Lausanne, 1993;
- VII Bienal da Polônia, 1995;
- Deux Artistes Brésiliens: Amílcar de Castro et Shirley Paes Leme, Paris, 1996;
- Die Anderen Modernen, Casa das Culturas do Mundo, Berlim, 1997;
- Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX e Diversidade da Escultura Brasileira, Itaú Cultural, São Paulo, 1997;
- II Bienal do Mercosul, Porto Alegre, 2000;
- VII Bienal de La Habana, Havana, 2000;
- Mostra do Redescobrimento -Brasil +500, São Paulo, 2000;
- Século XX: Arte do Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- Bienal 50 anos, São Paulo, 2001;
- Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil, musée d'art contemporain de Bourdeaux, França, 2001;
- “Ambulantes: Estructura-Acción”, Intervenção Urbana, Cidade do México, México, 2008;
- Água Viva, Museu Vale, Vitoria, 2012;
- Nosso Mundo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, 2023.

Ao longo de sua carreira, a artista faz uso de técnicas variadas de escultura e desenho, expondo a presença da natureza através da atividade humana, do intangível através do matérico. O fogo capturado no desenho com fumaça ou picumã; o ar poluído da cidade evidenciado através dos filtros de ar-condicionado; a terra do metal fundido, da argila das panelas; a madeira dos gravetos que formam uma cesta; e a água em espelhos e reflexos. E, nisso, a presença humana no ambiente com a fogueira, o carro, a panela, o espelho, e a palavra. Esta última, grande rompedora do silêncio da natureza, surge escondida na fumaça, soletrada com gravetos, fundida em bronze, ou mesmo em exposta diretamente, com texto em paredes, no teto, em pilhas que o público pode folhear.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Apesar da palavra escrita recorrer no trabalho de Paes Leme, em especial nas instalações mais recentes, escolhi focar em um desenho que faz parte da série Água Viva, em que a artista trabalha manifestações da água, e que fez parte de uma exposição no Museu Vale (Vitoria, E.S), em 2012. Minha escolha é, de certo modo, pessoal. A obra escolhida me cativou, portanto falarei dela, mas poderia falar de tantas outras obras da mesma exposição— nomeada pelo livro de Clarice Lispector cujos textos permeiam as instalações— ou mesmo de trabalhos mais recentes, com palavras forjadas em bronze e outros materiais. Mas o que prendeu meu olhar foi o convite à divagação, a união de palavra e pensamento, linha e cor, presentes em “Envolvida Por Um Vagueante Desejo” (fig. 1).

Na obra, Paes Leme desenha com água tingida com a raiz do mangue, substância utilizada na confecção de panelas tradicionais pela população indígena do Espírito Santo. É fácil ver por quê a artista pesquisou a utilização dessa resina como tinta por doze anos (ALVES, C. 2020. 24:15), trabalhando junto a Associação das Paneleiras de Goiabeiras para entender melhor o pigmento, seus usos tradicionais e até desenvolver novas abordagens.

Aquele vermelho quase castanho, que, como o mangue e a resina, é ao mesmo tempo terra, madeira e sangue, esse colorido que é translúcido quando diluído, mas quase preto quando condensado. É uma tinta convidativa e que, quando aplicada nas curvas e manchas do gesto da artista, traz tanto a imagem da raiz da árvore quanto a presença de processos. A árvore que cresce no mangue, enviando raízes para o solo em curvas sinuosas; a tinta que é espalhada, absorvida, e seca; a ideia que surge, cristaliza em palavra, e é escrita; o texto que é lido, refletido, que vira desenho. Presenças que evidenciam um olhar atento para a maneira como as coisas se transformam dentro e fora da natureza, com e sem a intervenção humana.

As manchas de tinta, a resina lustrosa sobre a tela branca, são somadas palavras e tempo. Palavras essas recolhidas do livro Água Viva, de Clarice Lispector, e que circulam e serpenteiam na tela como raízes sobre a água. Legíveis, mas vagamente, seu contorno adivinhado através da fatura da resina condensada. Legíveis apenas com certo esforço, como a memória de um pensamento.

O tempo é o tempo da resina, o tempo das árvores, o instante-já de Lispector que traz o passado e o futuro consigo. Além dos doze anos de pesquisa, além da tradição centenária do seu uso pelas paneleiras, a resina também demanda preparo e paciência. Há de colher, demolhar, fervor, reduzir, resfriar, aplicar, secar. Há o tempo entre as camadas, a espera das manchas. Há

o tempo para refletir. O tempo que foi e é, do vagueante desejo em frases sem início ou fim.



Figura 1: Shirley Paes Leme. Envolvida Por Um Vagueante Desejo. 2012. Água de mangue sobre tela. 140 x 200 cm.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser possível observar a dicotomia natureza/cultura na obra— essa leitura se faz possível no trabalho de Paes Leme (HARTEN, D. 2012. Pg. 51)—, “Envolvida Por Um Vagueante Desejo” não parece mostrar uma artista interessada numa divisão entre esses conceitos. Ao contrário, o que vemos

representado, marcado na tela com resina, é algo bem mais permeável, a natureza que alimenta a cultura, a cultura que frui e flui da natureza. Conceitos tão inseparáveis quanto o passado do presente, ou quanto a resina da tela, uma vez seca.

Da mesma maneira, o texto e a escrita que fluem através da obra de Shirley Paes Leme, informados pela cultura e pela humanidade da palavra escrita como ferramenta, também são uma representação da natureza como processo e comunicação do passado com o presente e com o futuro. No desenho com resina está a árvore e toda sua vida, a comunidade de Goiabeiras e todas suas paneleiras passadas e presentes, Clarice Lispector eternizada em seu texto, e a própria artista no gesto da escrita, no risco, na macha. O instante, a todo momento.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. MuBE - Conversa com Artista: Shirley Paes Leme. [São Paulo]: Museu Brasileiro da Escultura e da Ecologia, 2020. 1 vídeo (38:42 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vLZIAEoieFY>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

CIRILLO, J. Geografia íntima: um estudo dos documentos e arquivos nas artes visuais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 11-19, out./dez. 2010

HARTEN, D. Shirley Paes Leme O Vaga-lume e o Celular. In: **HARTEN, J. et al. Água Viva: Shirley Paes Leme**. São Paulo: Conceito Consultoria de Projetos Culturais Itda: Arte3, 2012. Disponível em: https://museuvale.org/wp-content/uploads/2023/07/museuvale_b88b1572-bbff-4595-924a-b09af27ab784.pdf

SHIRLEY Paes Leme. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10692/shirley-paes-leme>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

Sobre. Shirley Paes Leme, São Paulo. Acessado em 22 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.shirleypaesleme.com/sobre>.